CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
Praça Cons.Rodrigues Alves,48 - 2º andar - Tel. (0125)22-3674
ANO DE 1986

CINQUENTENÁRIO

DA IGREJA DE N. S. DAS GRAÇAS

1936 - 1986

"Sob a sujestiva invocação de N.S. das Graças, que é ao mesmo tempo uma prece da alma humana, e um consolo que vem dos ceos, acha-se funcionando a Egreja que o povo de Guaratinguetá por intermédio do Revmo. Frei Antonino construiu na rua Vigário Martiniano desta cidade, a poucos passos do centro". Assim o jornal "O Parahyba" noticiou a benção do novo templo, no ano de 1936.

A história começa em 1926, quando a comunidade franciscana recebeu do Sr. Bispo Diocesano o "nihil obstat" para a sua construção, pois a capela do antigo Colégio S.José, além de estar em estado precário, atendia apenas aos fiéis dos bairros do Alto das Almas e parte da Pedreira.

O local escolhido foi uma chácara do Sr. Israel Guimarães, com frente para a rua Vigário Martiniano e fundos para o antigo Buraco D'Água, hoje rua S.José. O proprietário, católico convicto, fez um preço muito barato para a Mitra Diocesana que o comprou, cedendo o usofruto aos franciscanos. Somente em 14.11.1969 , é que foi feita a doação para a Província Franciscana Imaculada Conceição do Brasil,com escritura de nº 30.506.



No dia 26 de agosto de 1934, Frei Antonino lançou a pedra fundamental da Igreja. A

planta foi encomendada "ao hábil arquiteto Dr. Guilherme Winter, sumidade da Engenharia Brasileira que nada cobrou como gentil e delicada oferta ao povo desta cidade". Segundo o Professor Pietro Maria Bardi, "seu estilo é reminiscência do Barroco, acrescido de elementos culturalistas". "Parece milagrosa a maneira pela qual ia afluindo o dinheiro necessário para as obras", as quais, em 1936, já estavam em condições de serem inauguradas. Frei Antonino trouxe de Santa Catarina o pintor Pedro Luz, que decorou o interior do templo e pintou na parede os seguintes quadros: na capela, Anjos Adoradores - um de cada lado, S.Pascoal, Visão de S.Francisco, Aparição da Virgem Medianeira e Santa Clara; sobre o arco existente no começo da nave, pintou Santa Margarida Alacoque e o Papa (seria Leão XIII) apresentando a S.José e Divino Espírito Santo à Igreja. Ambos ladeiam um brazão ou escudo de madeira entalhada, que veio da antiga Igreja de N.S.do Rosário. Porém antes de concluir a pintura, Pedro Luz, que ganhava apenas três mil e duzentos réis por dia, abandonou-a. Coube então ao artista guaratinguetaense Prof. Ernesto Quissak pintar os demais quadros; pintou-os em telas que foram coladas à parede e são os seguintes: Rio Jordão, Cristo Rei, Crucificação, S. Francisco recebendo as chagas, Santo Antonio distribuindo pães, S. Francisco Solano e S. Pascoal e as ovelhas. Os vitrais foram doações de famílias guaratinguetaenses, cujos nomes estão neles inscritos.

Finalmente em 21 de maio de 1936, dia da festa da Ascensão do Senhor, embora com altares e bancos do antigo colégio S.José, procedeu-se à benção do templo pelo vigário capitular de Taubaté, Mons.Antonio Nascimento Castro, na vacância pelo falecimento de D. Epaminondas. Compareceram autoridades, entre elas o então Prefeito interino desta cidade Cel.J.Artunes de Oliveira, grande número de fiéis e "muitos reverendíssimos sacerdotes do clero secular e clero regular". Após a benção, D. Inocencio Eugelke, bispo de Campanha, cantou solenemente a Missa pontifical, tendo pregado à estação da missa, Pe. José Romão da Rosa Goes, Vigário da Paróqia de Santo Antonio.

Porque Frei Antonino escolhera N. S. das Graças como padroeira do novo templo? Somente o frade, catarinense de Gaspar, poderia responder. Mas, uma das hipóteses, é de que tendo sido comemorado em 1930 e 1932 o centenário do aparecimento da Virgem a Catarina de Laboure com a cunhagem da 1ª medalha milagrosa, esse fato o sugestionara para essa escolha.

O programa da inauguração estendeu-se até 31 de maio. Uma novena rezada por Monsenhor Ascanio Brandão teve início no dia 22, com rezas para os homens pobres, empregados do comércio, operários católicos, senhoras, congregados Marianos e Filhas de Maria". O encerramento deu-se no dia 31, festa de Pentecostes, falando durante a Missa Solene, Padre Anibal de Mello e, à entrada da procissão, Pe. Rosa Goes, vigário da Paróquia de Santo Antonio. Durante a missa de inauguração recebeu a Ordem Sagrada do Sub Diaconato o nosso conterrâneo, hoje Monsenhor, Luiz Cavalheiro.

Inúmeros foram os festeiros escolhidos para os festejos de inauguração: Prof. Aprigio Coutinho, Anibal Marcondes, Benedito Estevam de Jesus, Antonio Carvalho, Oscar de Castro, José de França Rangel, Antonio Antunes França, Joaquim Bibiano de Almeida, Antonio Augusto Barbosa, Argeu Fonseca, João Azevedo Barbosa, Francisco Velloso e José Coelho, todos com suas respectivas senhoras, mais Benedito Ribeiro e Dona Maria José Campos e Antonio de França Guimarães e Benedita França Guimarães. A parte musical sacra ficou a cargo de d. Maria Carmelita de Moraes e os festejos externos foram abrilhantados pelas bandas de música da cidade.

Entretanto, tanto na igreja como na residência franciscana, recém inauguradas, faltavam detalhes. Assim, no dia 27 de setembro de 1936, procedeu-se à benção do novo órgão, que custou 40 contos de réis e foi doação do Pe. Provincial Frei Marcelo Baumeister. Fora encomendado ao construtor paraense Carlos Maerlhe para a catedral de Bragança Paulista. Não tendo sido aceito, veio para Guaratinguetá. O ventilador do órgão foi doação do Vigário de Aparecida, Pe. Luiz Wand, "numa prova de generosidade, de sua amizade aos franciscanos e de sua veneração pela Virgem".

No último dia do mês de setembro, à noite, saiu da Matriz de Santo Antonio solene procissão guiada pelo Pe. Rosa Goes, levando, em andor artisticamente ornamentado, a imagem de N. Senhora do Rosário-da antiga Igreja do Rosário que existiu na praça do Rosário, hoje Conselheiro Rodrigues Alves - para ser entregue ao Revmo. Frei Antonino. Essa artística imagem barroca acha-se hoje num altar existente em baixo do coro, protegida por grade, depois de tentativa de roubo.

O ano de 1938 foi pródigo de realizações. Frei Henrique Trindade, novo guardião, conseguira com o Exmo. Sr. Engenheiro Dr. Antonio Filippo a doação e construção de "um belo muro em estilo colonial, fechando discretamente o páteo externo".

Encomendou-se ao Sr. Pascoal Del Monaco, de Lorena, os novos bancos "pesados e sóbrios", custando cada 220 mil réis. Foram pagos com contribuições feitas por fiéis, doação dos festeiros e sobra da festa de 1939, de cuja comissão faziam parte Dona Geórgina e Sr. José Rocco.

No dia 27 de agosto realizou-se, no páteo interno do Convento, a benção e a inauguração do Cruzeiro, obra em cimento branco de Ângelo Lucchesi. Falaram no evento o Padre Antonio de Almeida Morais Júnior e Frei Henrique Trindade.

No dia 11 de novembro de 1939 procedeu-se à inauguração da Sala de São Francisco, anexa à residência, com um programa lítero-musical variado, inclusive com encenação de peças como "Primeiro Cruzado" e "Três Dias de Jerusalém", por jovens congregados, entre os quais destacamos Vitório Amoroso, José F. Miléo, Rubens Limongi França e Francisco Miranda. A declamação ficou a cargo de João Evangelista Campos Ribeiro.

Nesse ano "com trabalho de todos os confrades, a dívida contraida para construção de nossa igreja e sympathica residência, foi toda coberta na importância de 27:813$000. Louvado seja Deus! E graças ao superior verdadeiro da Casa, São José!", relata a Crônica do Convento das Graças.

Em 1940, na capela que se abre para o Claustro, foi construido um

modesto mas decente Ossário, onde repousam Frei Aloysio e Frei Bernardino, transladados do cemitério local.

Em 1940, Frei Henrique encomendou ao escultor Arthur Perdezoli, de São Paulo, o novo altar, medindo 8 metros de altura por 6,25 de largura, em imbuia e com a parte ornamental em ouro velho, ao preço de 12:000$000. Na mesma data, foi encomendada ao aludido escultor a imagem de Nossa Senhora das Graças para o novo altar, tendo 2 metros de altura. de madeira trabalhada, colorida, tendo custado 1:800$000.

Assim pode-se contar um pouco da história da Igreja e da residência dos padres franciscanos, cujo cinquentenário comemoramos neste ano de 1986. A assistência que os padres franciscanos dão a nossa população é de grande valor, bastando, para tanto, atentar para o número de comunhões já nos primeiros tempos daquele templo: 1937 - 41.850; 1938- 47.955; 1940 - 62.975; 1943 - 67.975 e 1945 - 62.180. Lá funcionam, ainda, a Ordem Franciscana Secular, a Associação de Nossa Senhora das Graças e a Pia União de Santo Antonio, que promovem festas anuais em homenagem às datas Franciscanas e a N. S. das Graças, além das bençãos aos animais domésticos em louvor a S.Francisco de Assis. Atenderam no correr dos anos nossa população, com zelo e carinho, nos sofrimentos, nos casamentos e enterros, no catecismo e com seu apoio moral, frades cuja lembrança jamais os guaratinguetaenses esquecerão: Frei Antonino, Frei Henrique, (depois Bispo), Frei Edgard, Frei Cipriano, Frei Ivo, Frei Eugenio, Frei Justo, Frei Guido, Frei Francisco, Frei Aurélio,Frei Adalberto, Frei Godofredo, Frei João Vianei, Frei Armindo, Frei Demétrio, e tantos outros, bem como os irmãos José, Domingos e Adolfo. Hoje Frei João Clímaco, Frei Carmelo e Frei Cherubin continuam a obra iniciada por Frei Antonino.

Também é de "O Parahyba" o encerramento deste trabalho: "Esta Egreja é o maior testemunho da fé inabalável deste povo, da sua coragem e tenacidade invencíveis. Foi um sonho que mais parecia uma utopia de idealista, na quadra tormentosa que atravessamos. Mas o sonho transformo-se em positiva e palpitante realidade".

Giovanni F. Lucchesi

FONTES DE CONSULTA

Livro de Crônica do Convento de N.S. das Graças - Jornal "O Parahyba" de 1936 a 1945 - Entrevistados: Cônego João Guimarães e Frei Adelino Barbosa - Programas de festas.

NOTA DO MUSEU FREI GALVÃO: A igreja de N.S. das Graças é Monumento Histórico Municipal pela Lei nº 444 de 27-06-1957